

## **Avaliação e metodologias ativas como aliadas para a promoção da aprendizagem de crianças com TEA**

 **Lara Gabrielle Barros Lima**<sup>1</sup>


Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Débora Lucia Lima Leite Mendes**<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **João Victor Do Carmo Nascimento**<sup>3</sup>

Centro Universitário Leonardo da Vinci, Maracanaú, CE, Brasil

 **Crisley Duarte Fideles**<sup>4</sup>

Centro Universitário Leonardo da Vinci, Maracanaú, CE, Brasil

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento teórico sobre a literatura existente entre 2014 e 2024, focando na Avaliação e nas Metodologias Ativas de aprendizagem para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O estudo busca identificar como essas abordagens se apresentam e são utilizadas como elementos de intervenção para facilitar a evolução cognitiva de crianças com autismo, destacando sua relevância e eficácia no contexto educacional inclusivo. Os resultados indicam que ainda há uma escassez de pesquisas que discutem simultaneamente avaliação, metodologias ativas e aprendizado de crianças com TEA. Concluiu-se, assim, que o uso das metodologias ativas, com foco ao aprimoramento da educação inclusiva e na inovação das formas de avaliação da aprendizagem, corrobora positivamente para o trabalho dos professores, permitindo que ao reformularem suas práticas pedagógicas e repensarem suas ações avaliativas, consigam também diminuir as barreiras que levam à invisibilidade aos estudantes com deficiência, especialmente aqueles cuja singularidade se caracteriza pelo Transtorno do Espectro do Autismo.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Autismo. Inclusão. Metodologias Ativas

**Evaluation and active methodologies as allies to promote learning for children with ASD**

### **Abstract**

The objective of this article is to conduct a theoretical review of existing literature from 2014 to 2024, focusing on assessment and active learning methodologies for children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The study seeks to identify how these approaches are configured and utilized as intervention elements to facilitate the cognitive development of children with autism, highlighting their relevance and effectiveness in the inclusive educational context. The results indicate that there is still a scarcity of research discussing assessment, active methodologies, and the learning of children with ASD simultaneously. It was concluded that the use of active methodologies, with an emphasis on enhancing inclusive education and innovating assessment methods, positively supports teachers' work. By reformulating their pedagogical practices and rethinking their assessment actions, teachers may also reduce the barriers that lead to the invisibility of students with disabilities, especially those whose uniqueness is characterized by Autism Spectrum Disorder.

**Keywords:** Assessment. Autism. Inclusion. Active Methodologies.

## 1 Introdução

Aprender é um desafio para todos, mas quando abordamos este assunto no contexto das Pessoas com Deficiência (PCD), percebemos que os obstáculos são ainda maiores. Em relação às Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), essas barreiras se tornam mais evidentes, uma vez que cada um desses indivíduos possui um modo único de desenvolvimento cognitivo, e para o sucesso das aprendizagens, é imprescindível uma inclusão efetiva através de metodologias ativas e de avaliações da aprendizagem mais atualizadas e promissoras.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, cujo método bibliográfico foi utilizado como meio de investigação. Nessa perspectiva, o estudo objetivou realizar um levantamento teórico acerca do que diz a literatura sobre Avaliação e Metodologias Ativas sob a ótica da aprendizagem de crianças com TEA, no período temporal entre 2014 e 2024, identificando como se apresentam, enquanto elementos de intervenção para a aprendizagem de crianças com autismo.

O escopo deste artigo surgiu através de algumas indagações, a saber: “Como ocorre processo cognitivo de alunos com TEA”? “De que forma as Metodologias Ativas e a Avaliação contribuem para o aprendizado de estudantes com TEA”? Os objetivos específicos são: fazer uma contextualização do TEA em face do cenário educacional e investigar as contribuições das Metodologias Ativas para o processo de Avaliação para o desenvolvimento das crianças com TEA.

A palavra “Autismo” origina-se do grego “*Autós*”, que significa próprio/mesmo, acrescida do sufixo *ismo*, que expressa “de si mesmo” (CUNHA 2012). Trata-se de um Transtorno do Desenvolvimento, explicado pela primeira vez pelo médico austríaco Léo Kanner, que em 1943 se dedicou a observar um grupo de 11 (onze) crianças, sendo 08 (oito) meninos e 03 (três meninas) que demonstraram dificuldades expressivas de desenvolvimento (BRAGA, 2018).

Has Asperger, também médico e pesquisador, avaliou em 1944, outro grupo de crianças que denotaram atrasos nos progressos cognitivos, além de comportamentos diversos que evidenciaram algumas barreiras em relação a interação social. Além disso, identificaram-se interesses repetitivos e a representação de movimentos pouco coordenados (BRAGA, 2018).

Diante dessas particularidades, é importante salientar que o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, assim como a avaliação de estudantes com TEA requer

planejamentos específicos, metodologias e recursos que viabilizem a participação ativa desses alunos na rotina escolar.

Desta maneira, o ato de aprender, portanto, é definido como o processamento ativo de conhecimentos e operações mentais, de tal forma que seja possível compreendê-los e aplicá-los com autonomia (LIBÂNEO, 2013).

## **2 Metodologias ativas e avaliação da aprendizagem**

As Metodologias Ativas evidenciam as abordagens educacionais que promovem a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem e quando elas são associadas às diferentes formas de avaliar desempenham um papel que potencializa o desenvolvimento dos indivíduos.

Cumpram-se mencionar que essas metodologias proporcionam ensejos pedagógicos, colocando os estudantes como indivíduos envolvidos diretamente na obtenção do aprendizado por meio das práticas de investigação, descobertas e resolução de problemas (BACICH; MORAN, 2018).

Sobre a Avaliação, compreende-se que é necessário o entendimento esclarecedor de que a atividade de conhecer implica em lançar luzes sobre o objeto que se deseja avaliar.

Para tanto, é imprescindível que o avaliador conte com uma teoria para fundamentar seu trabalho com metas estabelecidas, para que assim, a realidade possa ser aferida e aprimorada (LEITE MENDES, 2011).

A aprendizagem é um processo que acontece através da interação entre os sujeitos. Nessa perspectiva, o estudioso Vygotsky estabeleceu o conceito denominado, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, deliberado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, marcado pela resolução de dificuldades”. De um modo geral, a ZDP representa o que os alunos já sabem e o que eles podem aprender, quando recebem apoio (VYGOTSKY, 2007).

## **3 Benefícios da mediação na aprendizagem de estudantes com TEA**

Diferentes estudos enfatizam que as Metodologias Ativas no contexto do ensino-aprendizagem promovem ações benéficas para o desenvolvimento cognitivo

dos estudantes com necessidades educacionais específicas, uma vez que possibilitam adaptações de atividades.

Entretanto, os comportamentos particulares das pessoas com TEA sobressaltam a importância da existência de uma rotina que evita surpresas e situações inesperadas. Nessas circunstâncias, é essencial que os professores estabeleçam e utilizem a rotina escolar como uma base de apoio para construir uma relação de segurança com esses alunos. (CUNHA, 2017).

Importante destacar que, considerar esses aspectos não impede a introdução de pequenas mudanças na rotina estudantil de crianças com TEA, mas revela a necessidade de práticas pedagógicas direcionadas, respeitando a singularidade de cada aluno.

A ligação entre Metodologias Ativas, Avaliação e Autismo permite a ampliação dos mecanismos que suscitam o trabalho do educador com base nas necessidades específicas de estudantes com TEA, pois favorecem o desenvolvimento cognitivo, a inclusão e a comunicação desses estudantes.

Sob esse olhar, observa-se que as Metodologias Ativas e as formas de Avaliação são fundamentais diante do Transtorno do Espectro do Autismo, pois asseguram um processo de aprendizagem com possibilidades de ensino individualizado, aprendizado consciente e participativo, e uma avaliação contínua.

#### 4 Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, tendo como método o levantamento bibliográfico como fonte de investigação. Este tipo de pesquisa é igualmente importante às demais formas, uma vez que, qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, o que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002).

Nesse sentido, foi realizado um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites, conferindo grande valor ao estudo.

O procedimento metodológico para a elaboração deste artigo se deu a partir da designação de uma *string* de busca, com a finalidade de selecionar as produções científicas pertinentes sobre as metodologias ativas e a avaliação no contexto da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.

A *string* de busca se formou através das seguintes palavras-chave: “Avaliação”, “Metodologias Ativas” e “Autismo”. Para facilitar o levantamento dos dados, o operador booleano *AND* foi adotado. Além disso, durante a averiguação dos estudos já publicados, delimitou-se período de 2014 a 2024, com preferência para estudos em Português e Inglês.

Inicialmente, a revisão foi feita em 03 (três) bibliotecas digitais: Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Scholar. O processo de inquirição dos dados pode ser conferido na tabela 01.

**Tabela 01.** Processo de inquirição dos dados de pesquisa.

<b>Base de Dados</b>	<b>Resultados Encontrados</b>
Portal de Periódicos CAPES	0
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	3
Google Scholar	458

Fonte: Elaborada pelos autores

Frente aos 461 (quatrocentos e sessenta e um) resultados obtidos através do Google Scholar e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, após a aplicação dos critérios de exclusão e análise dos aspectos definidos pela *string* de busca, 03 (três) pesquisas foram selecionadas para serem apresentadas e discutidas neste artigo, a fim de aprofundar a compreensão sobre as características que envolvem o aprendizado de crianças com TEA mediado pelas Metodologias Ativas e as contribuições que trazem para a Avaliação.

## 5 Resultados e Discussão

Serão elencadas e explanadas a seguir as pesquisas selecionadas para fortalecer o caráter científico deste estudo. Assim, a tabela 02 sintetiza as informações basilares que constituem cada artigo, incluindo: título, autor, ano de publicação, metodologia aplicada, resultados e conclusões substanciais.

Para a coleta dos dados dos artigos, algumas categorias foram escolhidas: 1) Evidências da utilização das Metodologias Ativas no contexto do aprendizado de crianças com TEA; 2) Exemplos de atividades ou avaliações diferenciadas aplicadas pelos professores para favorecer o desenvolvimento das crianças com TEA; 3) Indicadores de evolução da aprendizagem, interação e comunicação social das crianças com TEA.

**Tabela 02.** Síntese dos artigos científicos selecionados para a elaboração da revisão bibliográfica.

<b>Título/Autor/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Resultados e conclusões finais</b>
O lúdico e suas contribuições na aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): uma revisão integrativa (AZEVEDO <i>et. al.</i> 2023)	Descrever como as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem de crianças com TEA.	Revisão Integrativa	As atividades lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento de crianças com TEA. Desse modo, é importante investir na aquisição de recursos que auxiliem nas atividades bem como na capacitação dos professores para que possam realizar avaliações eficazes.
Transtorno do Espectro Autista e educação inclusiva: revisão integrativa de literatura (FILHO; BRANCO, 2023).	Investigar o estado atual das discussões nacionais sobre a educação inclusiva na perspectiva da aprendizagem dos estudantes com TEA.	Revisão Integrativa de Literatura	Os professores precisam estar envolvidos em formações continuadas que auxiliem nas suas práticas pedagógicas. A escola como um todo deve se mostrar como um ambiente que contribui para o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes com TEA.
Aplicativos computacionais utilizados no processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo: uma revisão da literatura (SILVA; SANTOS; ALVES, 2023).	Identificar e analisar por meio da revisão de literatura como os aplicativos disponíveis na plataforma Google <i>Play Store</i> , utilizados em <i>tablets</i> ou <i>smartphones</i> estão sendo utilizados no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA.	Revisão de Literatura	Concluiu-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação podem ser grandes aliadas para o aprendizado e inclusão de crianças com TEA, especialmente, para o ensino das vogais. Os aplicativos mencionados no estudo apresentam diversas vantagens, mas ainda deixam espaços para a elaboração de novas soluções.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base nos dados apresentados na tabela 02, observou-se uma persistente dificuldade na identificação de artigos correspondentes à *string* de busca, os quais destacassem estudos o emprego simultâneo de metodologias ativas e avaliação no contexto da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Essa constatação reflete a escassez de produções científicas direcionadas a essa área específica.

A avaliação se constitui como uma ferramenta que corrobora para o avanço no processo de ensino-aprendizagem e, no que concerne ao contexto da inclusão escolar, precisa ser adequada às particularidades de cada estudante.

É importante mencionar também que a avaliação constitui um trabalho pedagógico essencial, devendo-se considerar a “qualidade do trabalho escolar tanto do professor quanto dos alunos” (LIBÂNEO, 2013). Segundo o autor, a avaliação deve desempenhar pelo menos três funções fundamentais: pedagógico-didática, assegurando o alcance dos objetivos gerais e específicos estabelecidos pela instituição ou pelo próprio professor em seu plano de aula; diagnóstica, detectando os avanços e dificuldades enfrentados tanto pelos alunos quanto pelo professor; e de controle, que abrange os métodos utilizados na avaliação, a frequência das avaliações e a interpretação dos resultados obtidos.

Ao investigar sobre as discussões atuais a respeito da inclusão escolar de crianças com TEA, algumas dificuldades foram evidenciadas e se constituem como obstáculos para a aprendizagem e inclusão desses estudantes.

Pesquisas apontam as seguintes questões: dificuldade em relação ao ensino, pouca aproximação dos professores com o diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e barreiras atitudinais por parte dos professores (FILHO; BRANCO, 2023).

A falta de conhecimento prático e profundo sobre como lidar com as dificuldades comportamentais de alunos com TEA é central nos desafios enfrentados pelos professores no trabalho diário com essas crianças, o que impacta também negativamente o processo de avaliação dos alunos (CAMARGO *et. al.*, 2020).

Nesse contexto, vale salientar que o professor pode investir nas metodologias ativas para transformar o ensino-aprendizagem. A efetividade da técnica ao evidenciar que a identificação do problema, a reflexão e a tomada de decisão

beneficiam tanto o desempenho do professor quanto o desenvolvimento de competências nos estudantes com necessidades educacionais especiais, além de sensibilizá-los para superar limitações, inclusive entre os estudantes neurotípicos. (FISCHER, 2019).

A aprendizagem e avaliação de crianças com TEA pode ser potencializada a partir da utilização de aplicativos, principalmente durante as fases iniciais, onde acontece o ensino das vogais. Nesse ínterim, também apontam a necessidade do professor avaliar a eficácia do aplicativo de acordo com o progresso das crianças. (SILVA *et. al.*, 2023).

É importante relatar ainda que a utilização de aplicativos em sala de aula pode promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a interação social, a tomada de decisões e a aprendizagem. Durante suas pesquisas e produção do artigo, levantam a hipótese de que o uso de dispositivos móveis, por meio de aplicativos específicos facilita a adaptação das atividades e conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem.

É fundamental considerar também que realizar atividades lúdicas para envolver as crianças com TEA no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais e de linguagem, que geralmente são comprometidas dentro do transtorno do espectro do autismo. Ao adotar a prática de atividades lúdicas, os professores realizam também avaliações diferenciadas com o intuito de verificar o processo de ensino-aprendizagem das crianças com TEA (AZEVEDO *et. al.*, 2023).

A avaliação, portanto, “é imprescindível e um meio legítimo para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, sociais e culturais dos estudantes” (SOBRAL; SALVINO, 2015). Assim, compreende-se que ela vai além da aplicação de provas e atribuição de notas, abrangendo todas as áreas do processo de ensino-aprendizagem, sendo inseparável das práticas educacionais.

Pode-se afirmar, então, que um educador deve ter claras as opções teóricas que fundamentam sua prática diária, pois, sem isso, fica à mercê da burocracia e das imposições da gestão. Com a avaliação, não é diferente: um professor sem convicção sobre seus objetivos e desconhecedor das diferentes concepções avaliativas tende a aplicá-la de forma tradicional e conservadora. (LUCKESI, 1987).



## 6 Considerações finais

Pensar nas metodologias ativas como elementos que favorecem a aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no contexto da avaliação é trazer para a Educação Inclusiva novas formas de criação, transmissão e verificação dos conhecimentos adquiridos.

Desse modo, este artigo cumpriu seus objetivos, pois realizou um levantamento bibliográfico da literatura sobre a utilização das metodologias ativas para facilitar a aprendizagem e favorecer a avaliação do processo de ensino-aprendizagem diante das particularidades do Transtorno do Espectro do Autismo e julgamos ter ofertado valorosa contribuição para discussão da temática no campo acadêmico.

A partir da análise dos dados coletados, verificou-se uma escassez de pesquisas que relacionem metodologias ativas e o processo avaliativo à perspectiva do desenvolvimento e inclusão dos estudantes com TEA. É importante destacar que prosseguir com as buscas, mesmo diante das dificuldades evidenciadas, possibilitou novos olhares para a inclusão, tanto no que se refere ao aprendizado do educando com TEA quanto às metodologias e às formas avaliativas praticadas pelos docentes.

Como perspectivas futuras, ratifica-se e incentiva-se a necessidade de levantamentos, estudos e produções científicas que corroborem mais para o uso das metodologias ativas, com vistas à educação inclusiva e inovação nas formas de avaliação, de tal forma que os recursos disponíveis na era desta pós-modernidade sejam implantados nos espaços escolares, rompendo as barreiras que impõem invisibilidade aos estudantes com deficiência e, neste caso específico, daqueles cuja singularidade se caracteriza pelo Transtorno do Espectro do Autismo.

## Referências

AZEVEDO, Jeferson Lopes. da Silva; BASTOS, Thalma Pinheiro; ALMEIDA, André Henrique. do Vale; AZEVEDO, Leandro Ribeiro. O lúdico e suas contribuições na aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista (TEA): Uma revisão integrativa. **SaúdeUNIFAN**, v. 3, n. 2, p. 39-50, 2023. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Artigo-5-O-LUDICO-E-SUAS-CONTRIBUICOES-NA-APRENDIZAGEM-DA-CRIANCA-COM-TRANSTORNO-DO-ESPECTRO-AUTISTA-TEA-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf> Acesso em: 05 jun. 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. 1 Ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2018, 430p.

BRAGA, Wilson Cândido. **Autismo Azul e de todas as cores**: Guia Básico para pais e profissionais. Fortaleza: Paulinas, 2018, 168p.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v.36, p. 01-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>

CUNHA, Antônio Eugênio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak, 2012, 135p.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Autismo e Inclusão**: Psicopedagogia e Prática educativa na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017, 135p.

FISCHER, Marta Luciane. Tem um estudante autista na minha turma! E agora? O diário reflexivo promovendo a sustentabilidade profissional no desenvolvimento de oportunidades pedagógicas para inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.25, n.4, p.535-552, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400001>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

LEITE MENDES, D. L. L. **Estrutura e Funcionamento do Ensino e a Gestão Educacional**: Avaliação de disciplinas em cursos de Pedagogia e Licenciaturas na Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011. (Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará (UFC), 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15714>  
Acesso em: 05. Jun. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, 288p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A didática em questão. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 25-34.

SANTOS FILHO, José. Antônio Dos; CASTELO BRANCO, Paulo Coelho. Transtorno do Espectro Autista e Educação Inclusiva: Revisão Integrativa de Literatura. **Perspectivas e Diálogo**, Naviraí, v. 10, n. 25, p. 321-337, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i25.18704>

SILVA, Robson Carlos da; SANTOS, George França dos; ALVES, Fábio. Júnior. Aplicativos computacionais utilizados no processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo: Uma revisão da literatura. **Humanidades e Inovação**, Palmas - TO, v. 10, n. 12, p. 56-67, 2023. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9261> Acesso em 05 jun. 2024.

SOBRAL, Ana Cláudia da Silva; SALVINO, Francisca Pereira. Avaliação e Progressão Continuada: Implicações ao processo de ensino e aprendizagem. In: SILVEIRA, Alessandro; SILVA, Eliane (Orgs). **Cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2015, p. 217-244.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: **o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 224p.

---

<sup>1</sup>**Lara Gabrielle Barros Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4696-5663>  
Mestranda em Tecnologia Educacional (UFC) e Licenciada em Pedagogia (UECE). Contribuiu para a elaboração e organização das ideias.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3432912147887429>  
E-mail: [laragabriellelima@alu.ufc.br](mailto:laragabriellelima@alu.ufc.br)

<sup>2</sup>**Debora Lucia Lima Leite Mendes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1243-9291>  
Doutora e Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia, Licenciada em Pedagogia (UFC) e Professora Associada da Universidade Federal do Ceará. Contribuição de autoria: elaboração, organização das ideias e revisão textual.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1638394670120057>  
E-mail: [deboraleite@ufc.br](mailto:deboraleite@ufc.br)

<sup>3</sup>**João Victor Do Carmo Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3751-2380>  
Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELV).  
Contribuição de autoria: estruturação do texto e levantamento bibliográfico.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9839211521230624>  
E-mail: [joaonascimento.docente@gmail.com](mailto:joaonascimento.docente@gmail.com)

<sup>4</sup>**Crisley Duarte Fideles**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4414-3126>  
Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELV).  
Contribuição de autoria: organização das tabelas e das referências bibliográficas.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2839909008399872>  
E-mail: [duartecrisley5@gmail.com](mailto:duartecrisley5@gmail.com)

#### **Como citar este artigo (ABNT):**

LIMA, Lara Gabrielle Barros.; LEITE MENDES, Débora Lucia Lima.; NASCIMENTO, João Victor do Carmo.; FIDELES, Crisley Duarte. Avaliação e Metodologias Ativas como aliadas para a promoção da aprendizagem de crianças com TEA. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024017, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024017>

*Recebido em 13 de setembro de 2024  
Aprovado em 12 de outubro de 2024  
Publicado em 21 de outubro de 2024*